

Dificuldades materiais para estimular a produção de graduandos

Rogério Pereira da Cunha¹

Quando entrei na graduação, em 2003, a Revista Vernáculo já existia. Meu primeiro contato com ela foi na primeira semana de recepção aos calouros quando membros do corpo editorial já a apresentaram para nós. Naquela época, recém saído do Ensino Médio, confesso que não tinha uma dimensão exata do que era o curso de História, muito menos que atuaria na produção de pesquisas. Inocentemente, achava que era só assistir aulas, ler os textos e pronto. Mas, com a Vernáculo e as minhas primeiras aulas de Teoria da História I ministrada pelo professor Sérgio Nadalin, rapidamente percebi que faria parte da minha formação muitos e muitos exercícios escritos onde eu seria responsável por produzir minhas próprias interpretações histórica a partir de um conjunto de fontes. Quem diria, eu faria parte da historiografia.

¹ Graduado em História pela Universidade Federal do Paraná, com especialização na área de educação especial com ênfase nas Altas Habilidades/Superdotação obtido junto à pós-graduação padre João Bagozzi, e mestre em História pela Universidade Federal do Paraná. Assessor da disciplina de História do Colégio Positivo.

Em 2005, já membro do PET - que naquela época significava Programa Especial de Treinamento e não o atual Programa de Educação Tutorial - entrei para o conselho da revista. O que mais me recordo era das dificuldades: dificuldade em manter a periodicidade trimestral; dificuldade em conseguir autores com bons artigos para serem publicados; dificuldades em garantir uma saúde financeira que permitisse a publicação dos exemplares que viriam. Márcio Marchioro era o nosso tesoureiro e, quando tínhamos autorização da reitoria, vendíamos a revista em frente à cantina e garantíamos alguma receita. Leonardo Marques dava uma grande força na diagramação para diminuirmos os custos de produção e os membros antigos, como por exemplo, Rafael Faraco Benthien, sempre nos davam suporte para manter a revista com o mesmo perfil e missão: ser um espaço onde os acadêmicos poderiam publicar seus primeiros textos.

Como membro do conselho da revista, nunca me senti a vontade para submeter artigos de minha autoria, mas acredito que sua missão de estimular o exercício da escrita e reflexão entre jovens acadêmicos garantiu a formação de muitos bons pesquisadores.

Hoje, dentro de um mercado de trabalho não acadêmico, posso perceber o quanto participar da Revista Vernáculo me agregou como profissional. Tenho uma dívida com a Revista, pois ela certamente fez muito mais por mim do que eu por ela. Vida longa a Vernáculo.